

ASPECTOS TÁTICO-COGNITIVOS: UM ESTUDO PARA A EMERGÊNCIA DO JOGADOR INTELIGENTE NO FUTSAL

Gustavo Fernandes Barbosa

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi analisar a decisão dos indivíduos entre diferentes situações de jogo ocorrente no futsal, observar o comportamento dos envolvidos referente à sua capacidade de reflexão, leitura de jogo, onde posteriormente tomará a melhor decisão frente à situação-problema emergida. Para tal, foi classificada e interpretada a escolha da ação em que os jogadores foram situados. Compuseram a amostra quinze (n=15) participantes da equipe Sub-13 de futsal. Para a realização da coleta de dados utilizou-se formulário específico. Concluiu-se que para o surgimento de um jogador inteligente e criativo, é preciso propor atividades com exigências técnico-táticas associadas à dinâmica do jogo, estimulando o envolvido a perceber o jogo de uma visão mais ampla, fazendo com que ele possa escolher entre várias decisões possíveis, a mais adequada para a situação.

Palavras-Chave: Desporto coletivo, Treinamento, Inteligência tática.

ABSTRACT

Tactical-cognitive aspects: a study for the emergence of intelligent player in futsal

The objective of this study was to analyze the decision of individuals between different game situations occurring in futsal, observe the behavior of those involved concerning their capacity for reflection, reading game, when later take the best decision facing the problem situation emerged. For this we classified and interpreted the choice of action in which the players were situated. The sample consisted of fifteen (n = 15) participating team U-thirteen futsal. To collect the data we used specific form. It was concluded that the emergence of a smart and creative player, one must propose activities with technical and tactical requirements associated with the dynamics of the game, encouraging to realized the game involved a broader vision, causing him to choose between several possible decisions, the most appropriate for the situation.

Key words: Sport Collective, Training, Tactical Intelligence.

1-Universidade Norte do Paraná. Universidade de Franca. Centro Universitário Claretiano.

E-mail: gustavoeduca@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O futsal é um esporte coletivo, dinâmico, com escassez de espaço e pressão de tempo, possui rápidas transições entre ataque e defesa, é de constante perda e recuperação da posse de bola, de cooperação entre os elementos de uma mesma equipe, de oposição aos jogadores da equipe adversária, de regras a respeitar, de deslocamentos sem bola, de situações de finalização, de situações de igualdade e desigualdade numéricas, e diversas outras situações às quais o jogador tem que responder. Respostas que estão fortemente ligadas ao pensamento estratégico-tático e a maneira que os jogadores compreendem o jogo.

Isto posto, como contribuir para que, o aluno/jogador, melhore sua capacidade de atuação no futsal? Que 'filosofia de treino' seguir?

Para Santana (2004), treinando através de jogos que atendem as necessidades técnico-táticas, o treinador constrói um meio para que se forme um jogador inteligente. E jogador inteligente não é aquele que consegue fazer exercícios (pois estes, de modo geral, são previsíveis), mas o que é capaz de adaptar-se a situações novas. Portanto, o treino deve ser composto por situações que despertem o interesse, com objetivos possíveis de se alcançar e que tenha diversidade.

Por isso, parece-nos coerente, na formação de um jogador inteligente, adotar princípios de treinamento que siga as vicissitudes do jogo. Propor atividades que estimulam o desenvolvimento técnico-tático do jogador, levando-o a encontrar respostas/soluções adequadas, frente à diversidade de situações que se assemelham àquelas surgidas no jogo de futsal.

Neste sentido, o objetivo deste estudo, foi analisar a leitura de jogo dos envolvidos após experimentar fisicamente diferentes situações-problemas, onde após a experiência prática o indivíduo possa perceber e julgar (perceptivo-cognitivo), qual a melhor decisão a ser tomada. Ao mesmo tempo, levantar subsídios sobre o treinamento do futsal, abordando princípios de treinamento que se aproximam das situações reais do jogo competitivo formal, e que estes se tornam fundamental para a formação do jogador inteligente, assim como sugerir que o

professor/técnico não fique preso por apenas uma corrente metodológica.

O comportamento inteligente no jogo

Conforme Bayer (1994), a essência do processo de ensino-aprendizagem na formação do jogador, anseia em alcançar a construção de um jogador inteligente, capaz de agir emancipadamente, com base nos seus conhecimentos e experiências.

Mas o que significa o chamado jogador inteligente?

Entendemos por jogador inteligente no futsal, o sujeito que compreende o jogo de modo pleno, que se adapta a diferentes exigências do jogo. Aquele que sabe não só passar a bola, mas como e quando passar. Aquele que sabe não só chutar, mas como e quando chutar a gol. O jogador inteligente deve saber defender e atacar no momento certo e da maneira mais correta possível, ter 'versatilidade' e criatividade. Ter noções como: criar linhas de passe, fazer quebras de direção, pisada, tabelar, driblar, executar bolas de espaço, saber jogar com e sem bola entre outros.

Garganta (1995) ressalta que a atuação do jogador nos jogos desportivos coletivos precisa estar ligada a dois traços fundamentais: A cooperação e a inteligência.

O futsal trata-se de um jogo coletivo de cooperação-oposição, portanto o jogador inteligente deverá saber como ajudar a equipe, ter espírito de grupo, saber cooperar e comunicar com os companheiros, ou seja, a inteligência de cada um deve estar também, direcionada a inteligência coletiva, por que no jogo as inteligências necessitam interagir (Scaglia, 2011).

Na perspectiva de uma lógica interna do jogo de futsal, cabe nos dizer que este não se restringe somente a domínio técnico ou superioridade física (energético-funcional), ele exige também o desenvolvimento tático, o bem-estar psicológico, o saber jogar junto, o conhecimento estratégico, a leitura de jogo, as tomadas de decisão, a criatividade, a percepção em relação às regras, espaço de jogo, tempo, enfim, exige um jogador inteligente.

Por isso não seguimos a linha daqueles que apoiam metodologias de

treinamento com predominância técnica para o ensino do futsal. Tal método tende a deixar o jogador dependente, limitado e com pouco poder de decisão em relação à complexidade do jogo. Isso porque nesse princípio, 'exercita-se muito e joga-se pouco', enfatiza-se a técnica em detrimento da tática. Assim não se garante a inteligência necessária para se jogar coletivamente, pois, no exercício se faz repetições e no jogo é preciso fazer escolhas (Santana, 2004).

Se o jogo de futsal realiza-se em um contexto de imprevisibilidades, logo não há sentido em se treinar de maneira "robotizada" com soluções pré-estabelecidas. Seria ilógico ensinar o "modo de fazer" (técnica) dissociado do "o que fazer" (tática), uma vez que há a necessidade de interligação desses fatores. Para se jogar bem, os jogadores precisam saber responder tanto tecnicamente quanto taticamente de modo conjunto.

Na mesma linha de raciocínio, Santana (2004) alerta que não se deve separar a técnica e a tática na aprendizagem do futsal. Pois assim, tanto a afetividade como a formação do jogador inteligente, será facilitado.

Logo, por meio de atividades que compõe em suas estruturas as exigências técnico-táticas do jogo formal, o jogador adquire o pensamento tático (o que fazer) agregado ao gesto motor (como fazer), e num processo de reflexão e ação (teórico e prático), terá melhores condições em utilizar seus conhecimentos e experiências para resolver as tarefas/problemas de jogo (Greco, 2007).

Não menos importante, é indispensável que o treinador considere as particularidades de quem participará da aula/treino, quais serão os objetivos a serem alcançados, só assim poderá ter a consciência de qual a melhor forma de desenvolver o treinamento.

As atividades devem ser compatíveis com o nível em que o indivíduo se encontra, desenvolvidas de modo que se encaixem em sua compreensão e desafios sempre em mudança (Goleman, 1995).

Freire (2011) acrescenta que as capacidades e habilidades motoras precisam ser associadas num todo coerente, se não perdem o sentido para o jogo. Pois é o ganho de sentido que torna inteligíveis as ações do jogador.

Para Theodoresco (1988) citado por Bayer (1994), no treinamento de um jogador e de um time, devem ser aplicadas atividades em que a finalidade e o êxito são conscientemente ou inconscientemente resgatados, assim que são realizados em situações e em casos semelhantes.

Destarte, elaborando atividades que solicitem dentre outras, aleatoriedade na tomada de decisão, criatividade, reflexão, contribui-se para uma aprendizagem significativa e duradoura, onde o jogador poderá se orientar melhor no contexto de uma partida.

Garganta (1995) sustenta que os jogadores devem solucionar problemas de jogo que, dadas as diferentes circunstâncias, exigem alta adaptabilidade no que se refere à dimensão tático-cognitiva.

Assim sendo, o treinamento em meio a situações-problemas variáveis estimula os jogadores a adaptar-se a novas exigências, levando-os a novos estágios de conhecimento conforme praticam e constroem suas respostas.

Piaget (2004) afirma que o comportamento é uma assimilação das informações a esquemas anteriores, e que é ao mesmo tempo, adaptação destes esquemas à situação presente.

Deste modo, baseado nas experiências e informações previamente adquiridas e armazenadas na memória, o indivíduo poderá decifrar os problemas ali presentes e reconstruir ações eficientes para sua solução.

Portanto para se chegar a uma resposta satisfatória, o treino deve possibilitar a vivência real do jogo, a experiência prática das situações, o experimento, permitirem o erro, para que o aluno possa avaliar em seu plano mental, qual a ação mais adequada deve escolher para cada tipo de situação-problema que o jogo lhe impõe.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter quantitativo-descritivo, utilizando-se da técnica de documentação direta (Marconi e Lakatos, 2003).

Caracterização da amostra

A amostra do presente estudo foi composta por quinze jogadores (n=15) de futsal masculino, da categoria Sub-13 (média de idade: 12,4 anos); participantes do programa de treinamento desportivo da Secretaria Municipal de Esportes, da cidade de Capitólio - MG. Coletaram-se dados dos 15 jogadores de linha.

Apresentou-se para os participantes, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme preconiza a resolução nº 196 do Conselho Nacional de Saúde de 10 de outubro de 1996.

Procedimentos

Na experiência foram elaboradas situações de jogo em que é exigido dos envolvidos uma ação técnico-tática para resolver a tarefa. Para tanto foram considerados alguns critérios:

Caso 1 – Foi proposta uma situação de um atacante versus um defensor mais o goleiro, onde será anotado um ponto se o atacante conseguir finalizar a gol, e zero caso venha a não conseguir finalizar.

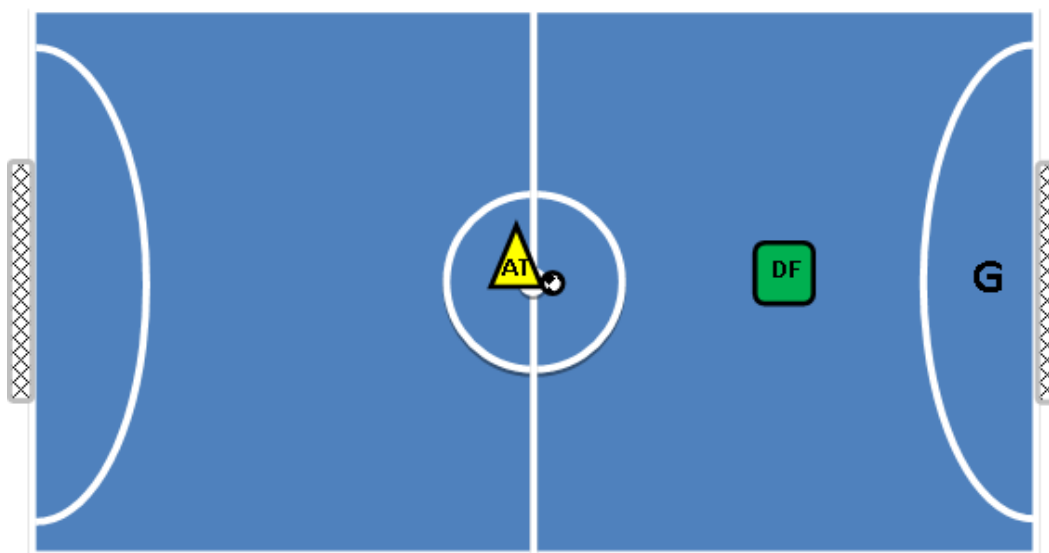


Figura 1 - Diagrama da situação de ataque elaborada no caso 1

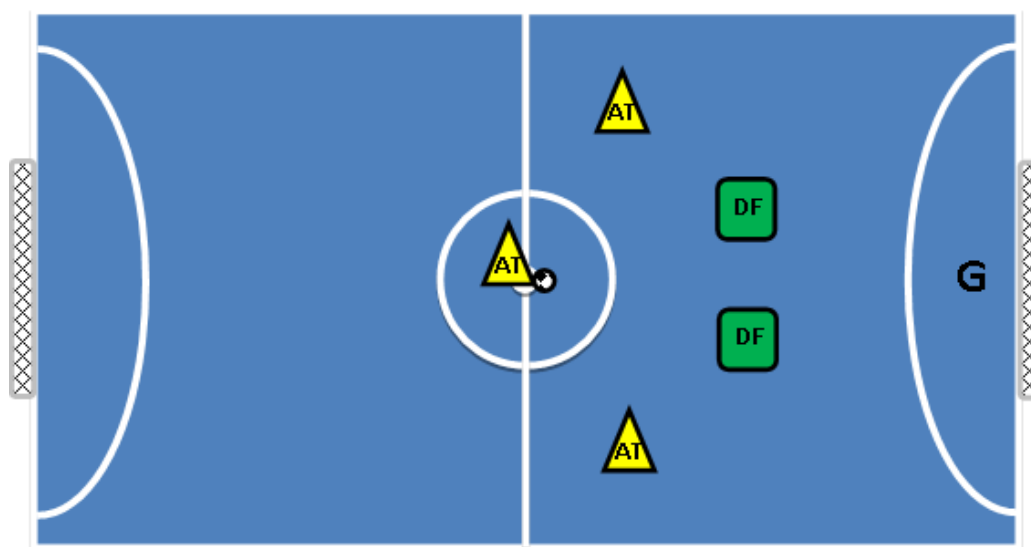


Figura 2 - Diagrama da situação de ataque elaborada no caso 2

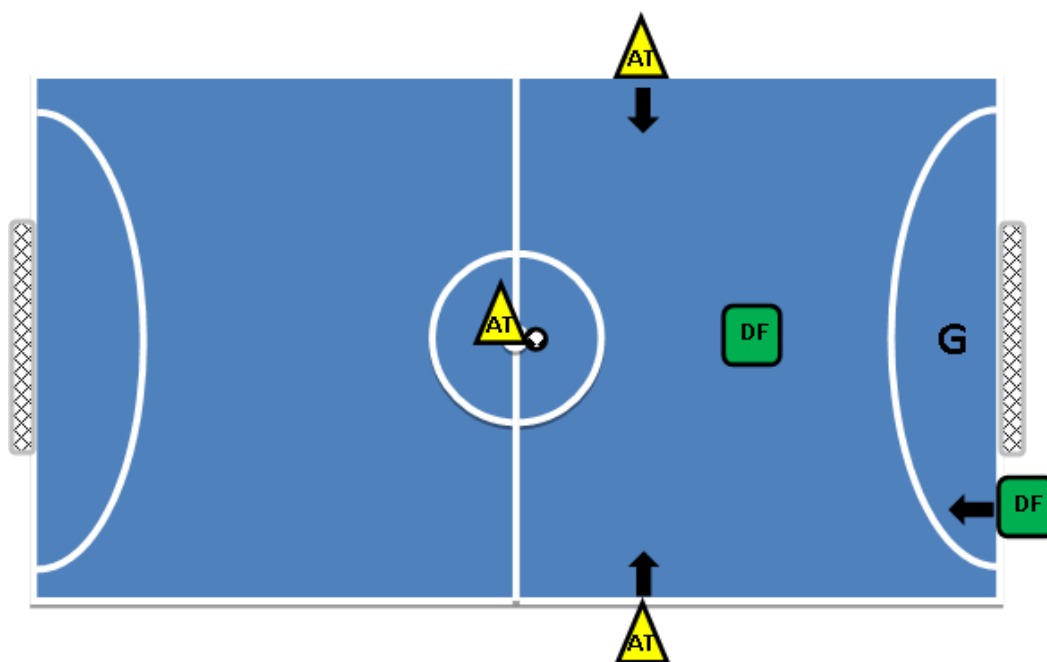


Figura 3 - Diagrama da situação de ataque a ser escolhida no caso 3

Caso 2 – Neste, a situação colocada foi de três atacantes versus dois defensores mais o goleiro, sendo anotado um ponto se qualquer um dos três atacantes conseguirem finalizar a gol, e zero se o ataque não obtiver a finalização.

Caso 3 – Agora, foi posto ao envolvido na posição de atacante, a alternativa de escolha, se é a de atacar na situação do primeiro ou segundo caso.

Os componentes de defesa e de apoio no ataque foram substituídos aleatoriamente. Essa troca justifica-se para variar os comportamentos individuais tanto dos defensores quanto dos atacantes que realizarão a ajuda, permitindo uma aproximação fidedigna ao objetivo do estudo.

Coleta de dados

Para a coleta de dados foi utilizado anotações em formulário específico, o qual buscou recolher as seguintes informações:

1° - Se obteve a finalização a gol, dividido em duas situações diferentes quanto à solução da tarefa: caso (1), situação de ataque 1x1+G; e caso (2), situação de ataque 3x2+G.

2° - Qual opção de escolha do jogador entre os dois casos anteriores.

Análise das informações

Diante dos dados coletados foi analisado o êxito de finalizações dos casos (1) e (2), e a decisão de escolha no caso (3), utilizou-se a estatística descritiva percentual.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

De acordo com as anotações, nos dedicamos a interpretar a tomada de consciência do jogador, analisar quais foram as razões de sua escolha no terceiro caso.

No Gráfico 1 está apresentado o resultado percentual de escolha no terceiro caso, considerando a ocorrência de finalização positiva no primeiro caso e finalização negativa no segundo caso.

No Gráfico 2 está apresentado o resultado percentual de escolha no terceiro caso, considerando a ocorrência de finalização negativa no primeiro caso e finalização positiva no segundo caso.



Gráfico 1 - Resultado de escolha no caso (3) para ocorrência de finalização positiva no caso (1), e finalização negativa no caso (2)

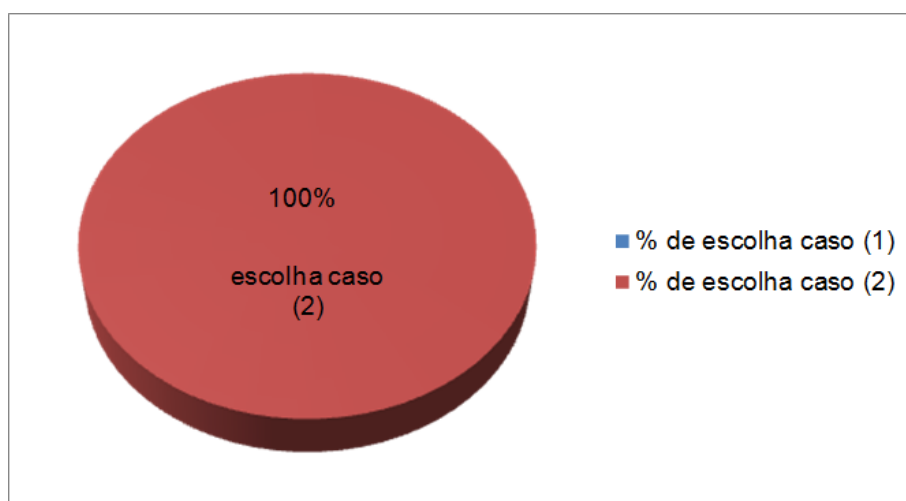


Gráfico 2 - Resultado de escolha no caso (3) para ocorrência de finalização negativa no caso (1), e finalização positiva no caso (2)

Podemos verificar, no quadro um e dois, que os indivíduos que tiveram sucesso em apenas um dos casos, seja só no caso-1 ou somente no caso-2, optaram por escolher, no caso-3, a opção referente a que obtiveram êxito na finalização. Isso nos mostra que esses sujeitos conservaram sua decisão com base em seus acertos.

Segundo Sternberg (2000) citado por Greco (2006), através da memória a pessoa recorre a seus experimentos prévios a fim de utilizá-los num momento imediato.

No Gráfico 3 consta o percentual no terceiro caso dos envolvidos que não obtiveram êxito em nenhum dos dois primeiros casos de finalizações.

Verifica-se que a maior parte dos participantes optou, no caso-3, por escolher a situação de ataque caso-2. Nota-se que tiveram preferência em atacar de maneira coletiva em vez do individual. Embora não conseguiram ter sucesso nos dois casos anteriores expostos, os participantes solicitaram a ajuda para atacar a meta

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

adversária, ou seja, desejaram “atuar junto”, comunicando-se com os companheiros.

Conforme Parlebas citado por Santana (2008), esta atitude começada de forma particular ou conjunta pelos integrantes,

beneficia diretamente a ação de jogo de um ou mais jogadores da equipe.

No Gráfico 4 estão os valores apurados no terceiro caso para os indivíduos que obtiveram êxito nas finalizações nos dois casos anteriores.

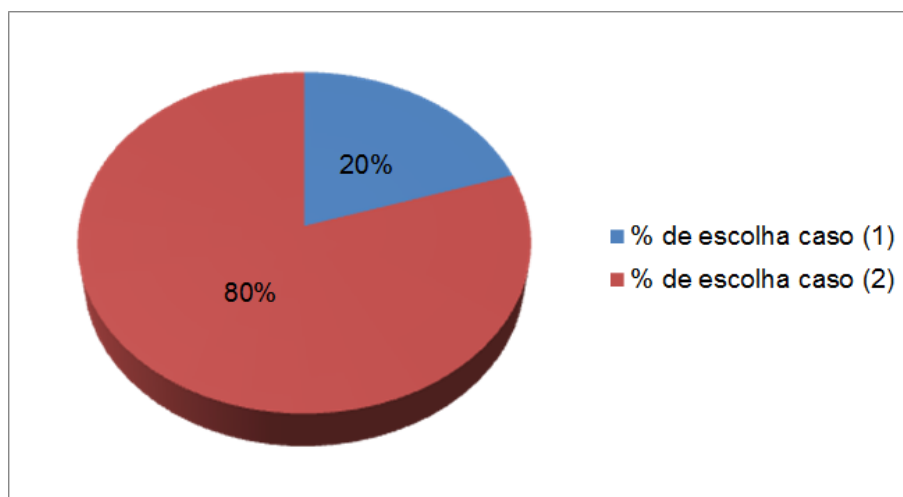


Gráfico 3 - Resultado de escolha no caso (3) para ocorrência de finalização negativa nos casos (1) e (2)

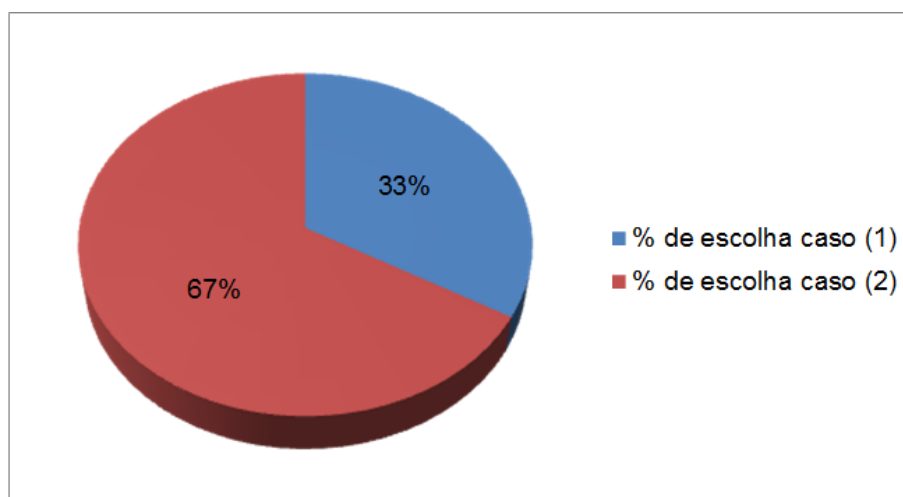


Gráfico 4 - Resultado de escolha no caso (3) para ocorrência de finalização positiva nos casos (1) e (2)

Como atesta o Quadro 4, a maior parte dos indivíduos que tiveram sucessos nas finalizações do caso-1 e caso-2 apresentaram, no caso-3, ser favoráveis também a situação do caso-2, atacar em superioridade numérica.

Parece-nos que esta decisão, sustenta-se no sentido de superar a defesa buscando correr menos riscos de perder a posse de bola.

Segundo Teodorescu citado por Santana (2008), o jogador de ataque ou de defesa visa causar desequilíbrio no adversário, tirando proveitos que projetem um resultado positivo. Neste caso, o desequilíbrio de ordem numérica, apresenta-se como vantagem para se chegar à finalização.

Nota-se que de modo geral, os indivíduos tiveram a decisão de atacar em

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

vantagem numérica. Considerando que as capacidades de jogo (ataque-defesa) dos envolvidos estão em níveis aproximados, essa nos parece ser a ação mais recomendada. Por outro lado, tomar a decisão correta não garante o sucesso da finalização.

CONCLUSÃO

Os resultados apontam que os jogadores tiveram alto poder de leitura de jogo através de suas experiências práticas, ou seja, baseados no experimento que tiveram de situações bem sucedidas ou não, julgaram coerentemente qual a melhor ação frente à situação novamente emergida. Isso nos leva a crer que, sua capacidade de aprendizagem tática no jogo é possivelmente treinável, uma vez que o indivíduo é um 'ser pensante', capaz de decodificar informações que o levam a se comportar corretamente no meio.

Diante disso, apoia-se a ideia de que valorizando a criatividade e a liberdade das ações do jogador, estimulando sua reflexão, seja através das metodologias dos jogos adaptados, reduzidos, pré-desportivos, situacionais, condicionados entre outros, ou por meio da combinação dessas, o treinador participa para a construção do jogador inteligente.

Acreditamos que fazendo modificações na estrutura do jogo, propondo atividades que se aproximam de sua realidade, como por exemplo, jogos em situações de igualdade, superioridade e inferioridade numérica, e de transições ataque-defesa, o jogador é estimulado a perceber de maneira mais ampla suas ações em relação aos companheiros e adversários. Podendo assim, contribuir de maneira vantajosa para que sua equipe alcance o objetivo almejado no jogo.

Em síntese, recomenda-se futuros estudos práticos analisando as exigências tático-cognitivas no jogo de futsal, considerando uma infinidade de situações/problemas e com diferentes indivíduos.

REFERÊNCIAS

1-Bayer, C. O ensino dos desportos coletivos. Lisboa. Dinalivro. 1994.

2-Freire, J. B. Pedagogia do futebol. 3ª edição. Campinas. Autores Associados. 2011.

3-Garganta, J. M. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: Graça, A.; Oliveira, J. (Org.). O ensino dos jogos desportivos. 2ª edição. Porto. FCDEF-UP. p.11-25. 1995.

4-Greco, P. J. Conhecimento técnico-tático: o modelo pendular do comportamento e da ação tática nos esportes coletivos. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, do Exercício e do Movimento Humano. p.107-129. 2006.

5-Greco, P. J. (Org.). Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Vol. 2. Belo Horizonte. UFMG. 2007.

6-Goleman, D. Inteligência emocional: A teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. 24ª edição. Rio de Janeiro. Objetiva. 1995.

7-Marconi, M. A.; Lakatos, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5ª edição. São Paulo. Atlas. 2003.

8-Piaget, J. Seis estudos de psicologia. 24ªed. Rio de Janeiro. Forense Universitária. 2004.

9-Santana, W. C. A visão estratégico-tática de técnicos campeões da Liga Nacional de Futsal. Tese de Doutorado. UNICAMP-FEF. Campinas. 2008.

10-Santana, W. C. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas. Autores Associados. 2004.

11-Scaglia, A. J. O futebol e as brincadeiras de bola: a família dos jogos de bola com os pés. São Paulo. Phorte. 2011.

Recebido para publicação em 20/07/2013
Aceito em 06/08/2013